

APRESENTAÇÃO

O cotejo dos principais acontecimentos do ano de 1991 caracteriza, em comparação ao período anterior, o recrudescer da instabilidade no conjunto das variáveis macroeconômicas. O gerenciamento da política econômica, ao optar pela recessão como combate à aceleração dos acréscimos dos preços, levou ao desemprego milhares de trabalhadores brasileiros. A gravidade dessa conjuntura torna-se muito mais profunda na medida em que se constata que a recessão atual acontece num cenário de crise econômica nacional que persiste há, pelo menos, cinco pares de anos.

A política econômica foi instrumentalizada objetivando a redução da demanda, o que provocou trágicas consequências sociais. No entanto não conseguiu impedir que a queda da produção elevasse os custos unitários na indústria e que esta, bastante oligopolizada, repassasse o aumento aos seus preços. O resultado desse movimento não foi a esperada queda da inflação, mas a entrada da atividade econômica brasileira na rota da "estagflação".

O ano termina com o País envolvido em uma profunda e continuada crise, cujas características fortalecem conflitos não só de ordem econômica, mas também política e social, e com o Governo enviando ao Fundo Monetário Internacional (FMI) uma nova carta de intenções, objetivando: a obtenção de liquidez em divisas; a negociação da dívida externa; e a estabilização econômica. Os compromissos assumidos nessa carta projetam para o ano de 1992 a manutenção da atual gestão de política econômica: rigorismo monetário (juros elevados e crédito restrito) e fiscal (gastos públicos controlados e tarifas públicas corrigidas acima da inflação). A se confirmar essa progressão, haverá um aprofundamento do quadro recessivo e, conseqüentemente, um aumento dos conflitos sócio-econômicos que hoje remetem a sociedade brasileira a uma letargia sustentada por um comportamento "psicodepressivo" da sociedade.

*Os dados do desempenho do produto da economia brasileira, bem como os da gaúcha, refletem a situação de crise. Estimativas preliminares realizadas pelo Núcleo de Contas Regionais desta Fundação, cuja análise é apresentada na seção **As Contas Regionais**, indicam que o produto real apresentou uma taxa de -2,8% para o Rio Grande do Sul em 1991.*

*Buscando documentar e avaliar os principais pontos que marcaram o ano, a seção **A Conjuntura Econômica** traz uma coletânea de artigos, analisando o comportamento das políticas monetária e fiscal, da indústria, da agricultura e de emprego e salários.*

A Crise e a Questão Social, pela relevância e pela amplitude que vem assumindo, é o Tema em Debate deste número. Em linhas gerais, o conjunto de artigos que compõe essa seção pontua uma discussão que tem como horizonte a avaliação dos problemas sociais que emergem da crise econômica em diferentes pontos, tais como:

políticas sociais, mercado de trabalho, negociações salariais, produção alimentar, distribuição de renda, saúde pública, assistência, etc.

*A seção **Artigos de Conjuntura** é composta por textos que, além de continuarem a discussão sobre a questão social, também exploram temas como cooperativismo e inflação.*

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, seguindo sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre a crise e a questão social, que tem seus reflexos nas esferas de governo municipal, estadual e nacional.

A todos que conosco colaboraram para a produção deste número, os nossos mais sinceros agradecimentos.

O EDITOR